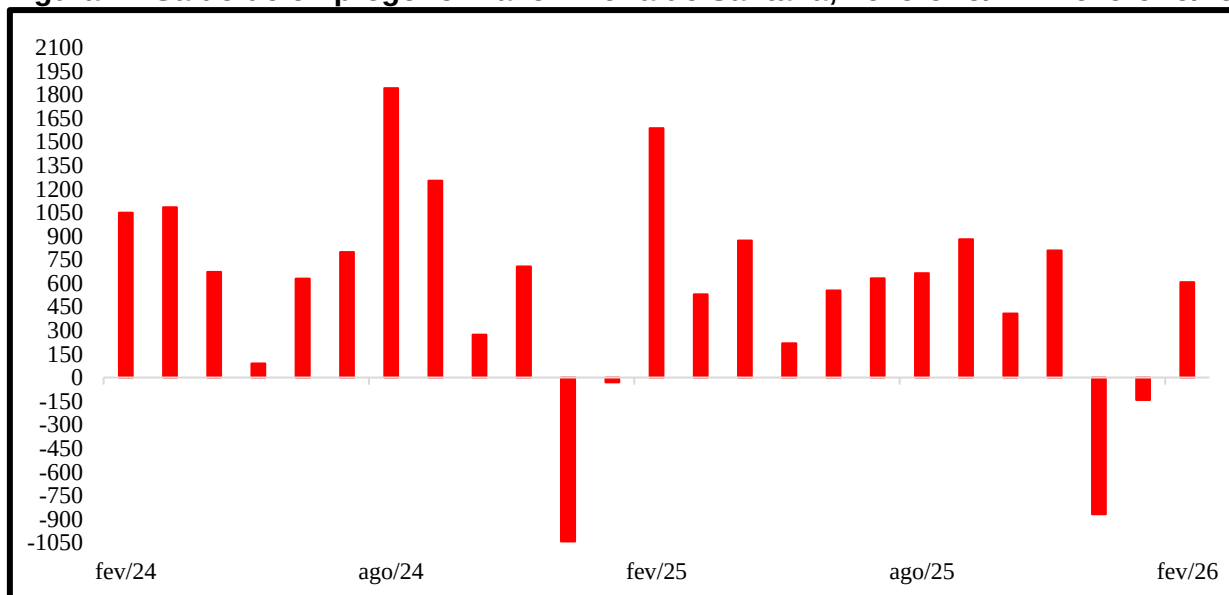


BOLETIM FEVEREIRO 2026

FEIRA DE SANTANA REGISTRA SALDO POSITIVO DE 607 EMPREGOS FORMAIS EM FEVEREIRO, MAS CRIAÇÃO DE VAGAS DESACELERA EM RELAÇÃO A 2025

Os dados atualizados do Novo CAGED para fevereiro de 2026 mostram um desempenho positivo do mercado de trabalho formal em Feira de Santana. No período, foram registradas 5.979 admissões contra 5.372 desligamentos, resultando em um saldo de +607 postos de trabalho. Esse resultado, porém, é inferior ao observado em fevereiro de 2025, quando o município havia acumulado um saldo de +1.586 vagas (diferença entre 6.799 admissões e 5.213 desligamentos), conforme ilustra a Figura 1. Embora o saldo atual ainda seja positivo, essa comparação sinaliza uma possível desaceleração no ritmo de criação de empregos celetistas na cidade.

Figura 1 - Saldo de emprego formal em Feira de Santana, Fevereiro/24 - Fevereiro/26



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

Ao ampliar o recorte temporal e analisar a série histórica dos meses de fevereiro desde 2020, a desaceleração recente ganha contornos mais claros. O saldo de fevereiro de 2026 (607 postos) situa-se abaixo dos picos de 2025 (1.586) e 2021 (1.718), além de ser inferior ao resultado de 2024 (1.049). Ainda assim, o desempenho de 2026 supera

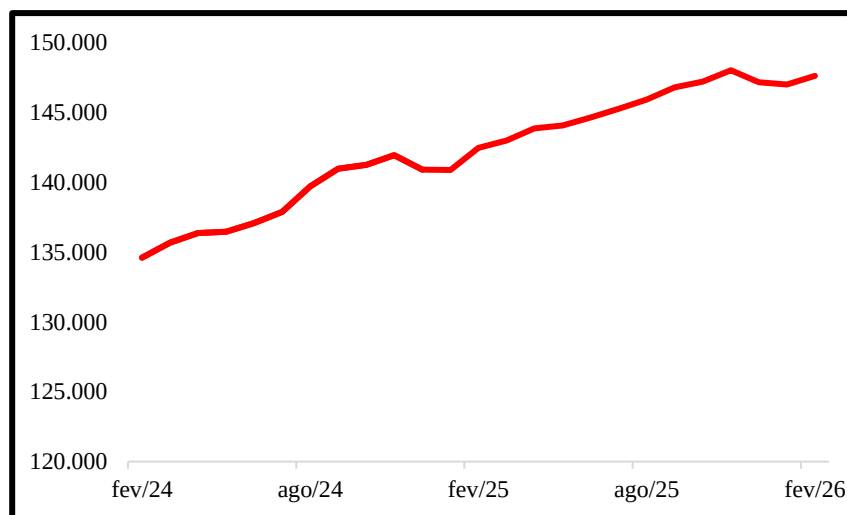
os registros de 2022 (807), 2023 (506) e, sobretudo, o saldo negativo de fevereiro de 2020 (-13), quando a economia local ainda sentia os efeitos iniciais da pandemia. Em suma, o emprego formal em Feira de Santana mantém trajetória positiva, mas o resultado de fevereiro de 2026 reforça o sinal de moderação já sugerido pela comparação com o ano anterior.

Com efeito, há ao menos dois fatores que explicam o desempenho mais modesto do emprego formal em Feira de Santana em fevereiro de 2026. O primeiro diz respeito à sazonalidade e os ajustes pós-fim de ano: janeiro já havia registrado saldo negativo de 173 vagas, com demissões no comércio, o que prolongou os efeitos dos desligamentos temporários e reduziu o ímpeto das contratações no início do ano. Em segundo lugar, tem-se o arrefecimento nacional do ritmo de crescimento formal: o Brasil criou 255,3 mil postos em fevereiro, abaixo das expectativas, com perspectivas de crescimento mais gradual devido às incertezas econômicas e ao calendário eleitoral - tendência que Feira de Santana acompanhou.

Ao se analisar o referido mercado de trabalho por outro ângulo, aquele que privilegia o comportamento do estoque de emprego formal, apura-se que, em fevereiro de 2026, Feira de Santana contabilizou a marca de 147.603 vínculos. Entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026, o estoque de empregos apresentou crescimento expressivo, passando de 142.447 para 147.603 vínculos (Figura 2). Em termos absolutos, houve um acréscimo de 5.156 postos de trabalho no intervalo de um ano. Relativamente, essa expansão equivale a uma alta de 3,62% sobre o estoque do mesmo mês do ano anterior.

Esse desempenho positivo reflete a trajetória de recuperação e aquecimento do mercado de trabalho no período, com fevereiro de 2026 consolidando um patamar superior ao registrado doze meses antes. A variação anual de +3,62% está alinhada à tendência de crescimento observada ao longo de todo o biênio, ainda que em ritmo ligeiramente inferior à média acumulada entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2026 (+9,66% no biênio, o que dá uma média anual de cerca de +4,7%). Assim, o crescimento de fevereiro de 2025 para fevereiro de 2026 confirma a solidez do emprego formal, com ganhos absolutos superiores a 5 mil vagas e variação relativa de quase 4% em apenas um ano.

**Figura 2 - Estoque de emprego formal em Feira de Santana, Fevereiro/24 –
Fevereiro/26**



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

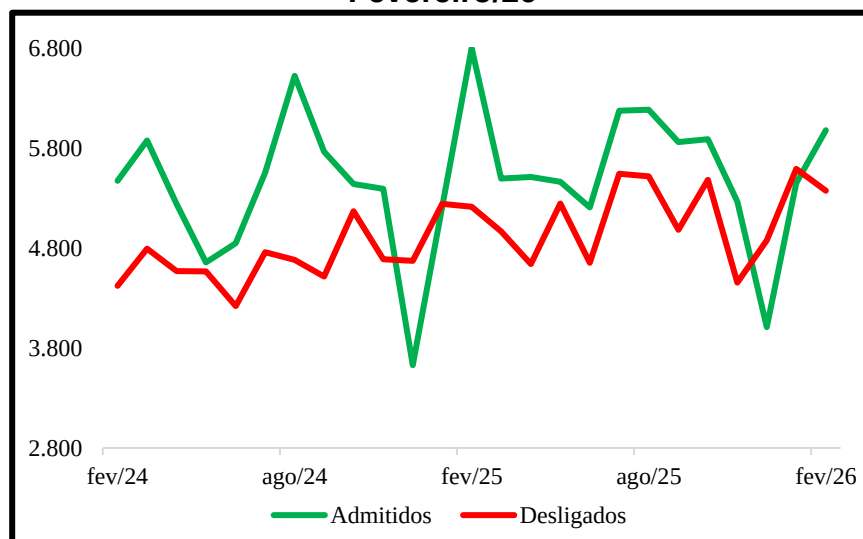
Entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2026, o comportamento do saldo de emprego - diferença entre admissões e desligamentos - foi decisivo para a trajetória de crescimento do estoque formal. Nesse período de 24 meses, as admissões superaram consistentemente os desligamentos no acumulado, gerando um superávit total de 13.007 vínculos. Esse número corresponde exatamente à variação positiva do estoque, que saiu de 134.596 (fev/2024) para 147.603 (fev/2026) (Figura 3).

A superioridade das admissões sobre os desligamentos não foi uniforme mês a mês: houve pequenos saldos negativos em dezembro de 2024, janeiro de 2025, dezembro de 2025 e janeiro de 2026, fenômeno sazonal típico de fim de ano. No entanto, em todos os demais meses - especialmente entre março e novembro de 2024 e entre fevereiro e novembro de 2025 - as contratações superaram as saídas, com destaque para fevereiro de 2025 (saldo de +1.586) e agosto de 2024 (+1.840). O saldo médio mensal positivo foi de aproximadamente +542 empregos.

Essa relação diretamente explica o crescimento do estoque: sempre que o saldo é positivo, o estoque se expande; quando negativo, ele recua. Como o saldo acumulado foi amplamente favorável às admissões, o estoque encerrou o biênio em patamar 9,66% superior ao inicial. Em outras palavras, o dinamismo das contratações, mesmo diante de desligamentos expressivos, foi mais que suficiente para impulsionar o

mercado de trabalho formal a sucessivas máximas, culminando em fevereiro de 2026 com o maior nível da série.

Figura 3 - Dinâmica do emprego formal em Feira de Santana, Fevereiro/24 – Fevereiro/26



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

A análise setorial para fevereiro de 2026 revela os detalhes por trás do saldo positivo de +607 empregos registrado naquele mês em Feira de Santana. Conforme as informações presentes na Tabela 1, os setores de Construção (+478), Serviços (+173) e Indústria (+106) foram os responsáveis por puxar o resultado favorável, enquanto Comércio (-129) e Agropecuária (-21) apresentaram saldos negativos. Esse padrão setorial local se mostrou, em grande medida, similar ao observado no Brasil e na Bahia no mesmo período. Em fevereiro de 2026, o país gerou +255.321 empregos, com todos os cinco grandes setores no azul - diferentemente de Feira de Santana, que teve dois setores negativos. Já na Bahia, o saldo foi de +6.890, com quatro setores positivos e apenas o Comércio no vermelho (-408), um comportamento mais próximo ao do município.

Assim, a liderança da Construção e dos Serviços na criação de vagas, aliada ao desempenho fraco do Comércio, alinhou Feira de Santana à tendência estadual e nacional, ainda que com a particularidade local da Agropecuária negativa - enquanto no estado o setor teve saldo positivo (+788). Em síntese, a estrutura setorial da geração de empregos em Feira de Santana em fevereiro de 2026 espelhou, com pequenas

diferenças, o movimento mais amplo de recuperação do mercado de trabalho formal no Brasil e na Bahia.

Tabela 1 - Emprego formal por setor em Feira de Santana (Fevereiro/2026)

Setor	Admissões	Demissões	Saldo
Agropecuária	10	31	-21
Comércio	1.463	1.592	-129
Construção	1.048	570	478
Indústria	760	654	106
Serviços	2.698	2.525	173

Fonte: Novo Caged. Elaboração: Programa Conhecendo a Economia Feirense.

No acumulado dos dois primeiros meses de 2026 (janeiro e fevereiro), o saldo de emprego formal em Feira de Santana foi de +464 vagas, resultado da combinação de um saldo negativo de 143 postos em janeiro e um saldo positivo de 607 postos em fevereiro. A análise por setor de atividade mostra os seguintes desempenhos: a Construção acumulou saldo de +634 postos; os Serviços, +196; a Indústria, +143; o Comércio, -477; e a Agropecuária, -32. Desse modo, a Construção foi o setor que mais contribuiu para o resultado positivo do bimestre, superando em valor o total de empregos gerados na cidade. Serviços e Indústria também apresentaram saldos positivos, enquanto Comércio e Agropecuária tiveram desempenho negativo. O saldo líquido de +464 só foi alcançado porque o ganho da Construção foi suficiente para compensar as perdas do Comércio e da Agropecuária.



CONHECENDO A ECONOMIA FEIRENSE: CUSTO DA CESTA BÁSICA E INDICADORES SOCIOECÔNOMICOS

Instituição de Ensino

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Instituição Parceira

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI)

Pró-Reitoria

Pró-Reitoria de Extensão

Departamento

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Curso

Ciências Econômicas

Programa de Extensão

Conhecendo a Economia Feirense: Custo da Cesta Básica
e Indicadores Socioeconômicos

Coordenadora

Verônica F. Silva dos Santos

Vice Coordenador

Leandro Batista Duarte

Docentes

Antônio Rosevaldo Ferreira da Silva

Codjo Olivier Sossa

Cleiton Silva de Jesus

Fernanda Oliveira Caires e Caires

José Caetano de Jesus Filho

Laumar Neves de Souza

Discentes

Arthur Nascimento Ramos

Daniel Augusto Albino Silva dos Santos

Eduardo Emilio Cruz Batista

Kamile Oliveira Santos

Luiz Henrique Vilela Dutra

Maycon Deivid Cardoso Lima

Natalia Couto dos Reis

Paulo Henrique Cruz Brandão

Roberty Maia da Silva

Sueide Santana Linhares

Yasmim Bastos Soares

Yasmin Mota Dos Santos